



Casas práticas e ecológicas

As casas de troncos de madeira maciços são ecológicas, rápidas de construir, não são pré-fabricadas e podem ser escolhidas por catálogo ou a seu gosto. O único problema é o preço.

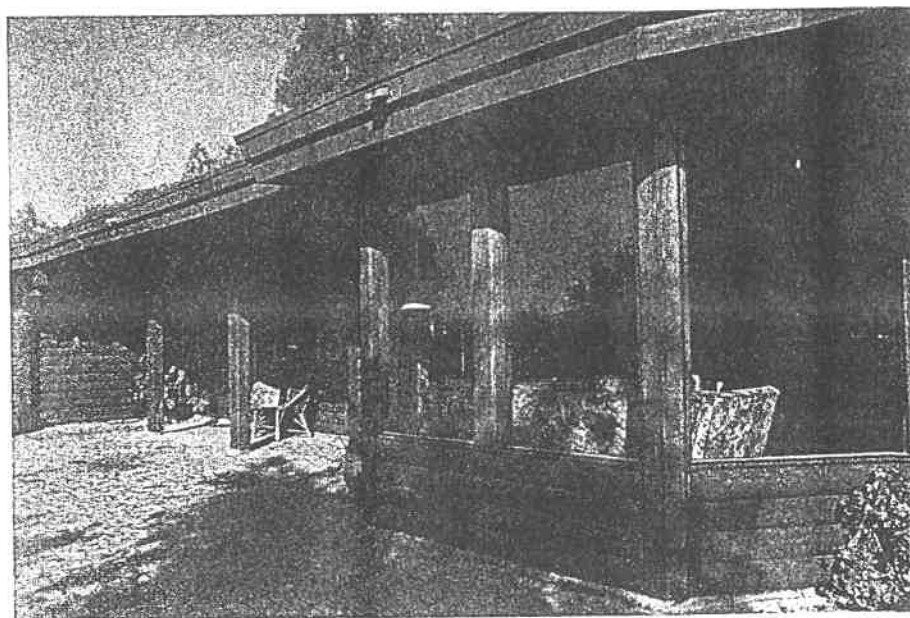
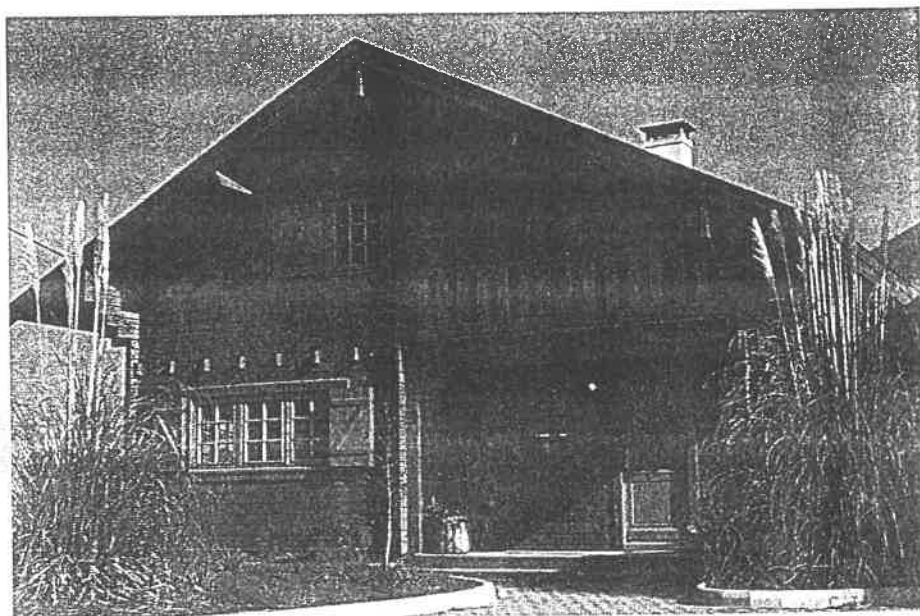
Rui Oliveira

Se associa a ideia de pré-fabricados em madeira a aqueles barracões toscos, mais próprios para estaleiros que para "lar doce lar" de uma família com aspirações em termos de qualidade de vida, está na hora de mudar de opinião. As casas de que falamos são construídas exclusivamente com materiais nobres, 100 por cento naturais e ecológicos. Ao contrário das construções pré-fabricadas, cujo princípio se baseia na utilização de painéis previamente construídos, as casas de troncos utilizam elementos maciços que, poste-

riormente, são edificados no local de construção.

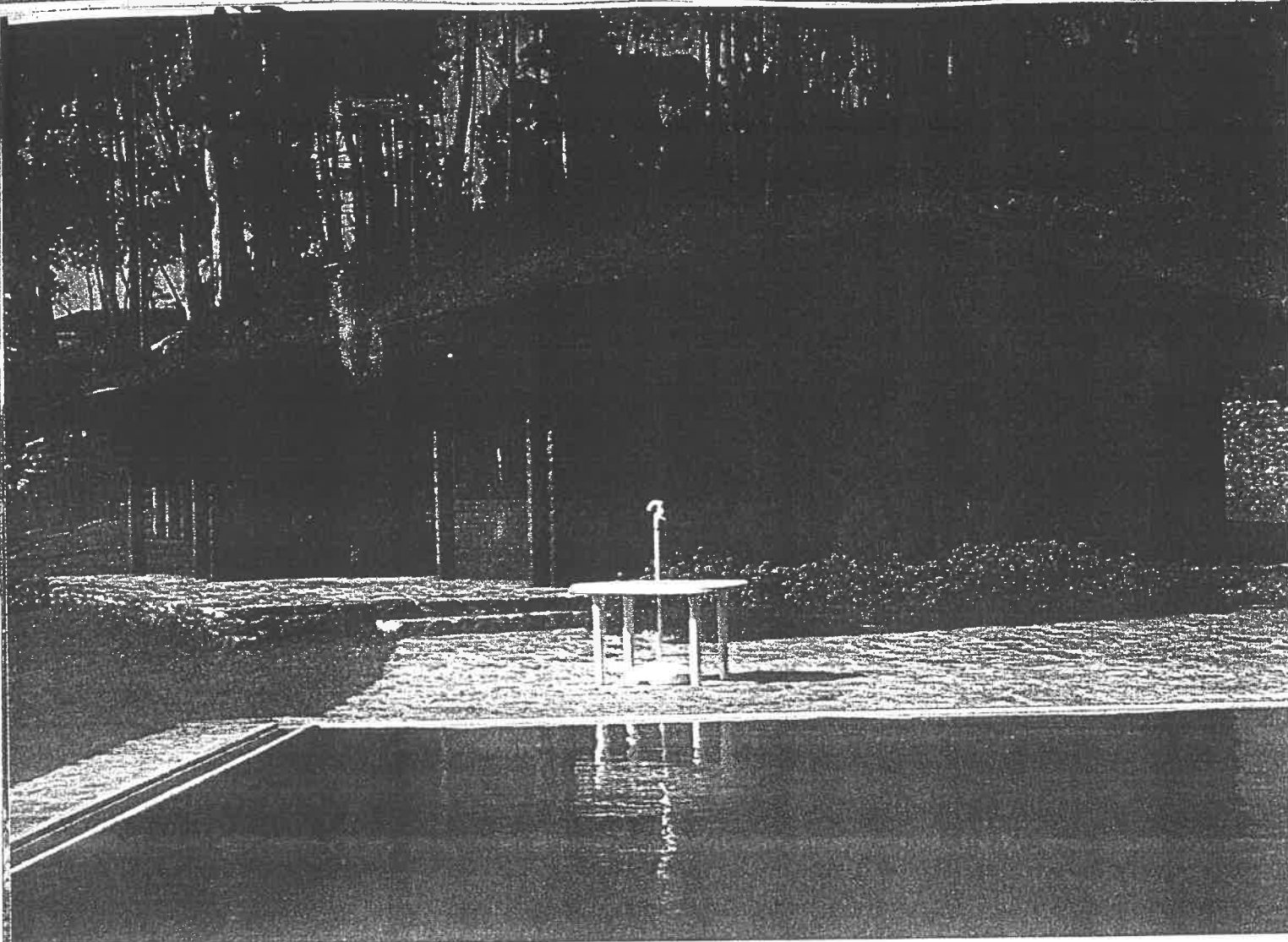
As casas assim construídas respiram e estabelecem uma permanente relação de troca com o ambiente. A madeira ajuda a filtrar e purificar o ar. Os fabricantes nacionais do sector, bem como os representantes em Portugal de marcas estrangeiras oferecem já propostas muito tentadoras, de fazer corar de inveja as construções de cimento e tijolos. A oferta disponível no mercado português começa no cedro vermelho do Canadá e acaba no cedro do Japão, passando pelos pinhos do Oregon e da Finlândia ou nórdico (ver quadro).

Dada a qualidade dos materiais utiliza-



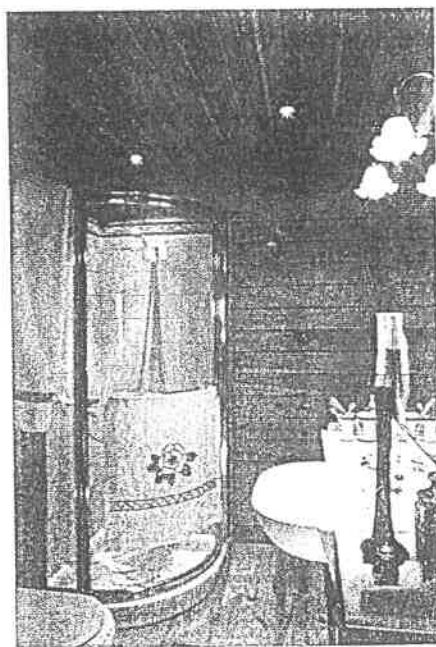
Com uma durabilidade
nunca inferior

a cem ANOS (as garantias
dos fabricantes cobrem 30 anos),
os troncos de madeira absorvem
o som, provocam uma
estranha sensação de
isolamento e estabelecem uma
inegável sensação
de conforto.



dos, as casas de madeira dos nossos dias poderão ser tudo menos baratas. O preço médio por metro quadrado equipara-se ao da construção tradicional, chegando mesmo a ultrapassá-lo nas soluções mais sofisticadas. Depende da zona de implantação, dos acabamentos, da tipologia, do ser ou não modelo "standard", da modalidade de venda (chave-na-mão, estrutura montada ou kit simples) e dos serviços adicionais requisitados. Os grandes trunfos das construções de madeira parecem resultar, portanto, da simplicidade de processos, da rapidez de construção, da sua robustez, comodidade e segurança.

Em Portugal, esta é uma opção ainda com carga de pioneirismo, visto que a grande maioria dos portugueses prefere a dureza da alvenaria à solidez da madeira. Estudos feitos recentemente na Alemanha e na Áustria revelam que esta matéria-prima tem atributos únicos que só os hábitos sociais ou o preconceito podem ignorar. A madeira é quatro vezes mais eficaz que o cimento, seis vezes mais que o tijolo, 15 vezes mais que o betão, 400 vezes mais que o aço e 1.770



vezes que o alumínio. Uma parede de madeira com 11 centímetros de espessura equivale a uma outra em cimento com 30 centímetros de espessura. Para uma área bruta de 36 metros quadrados, o cimento desperdiça 13 por cento de

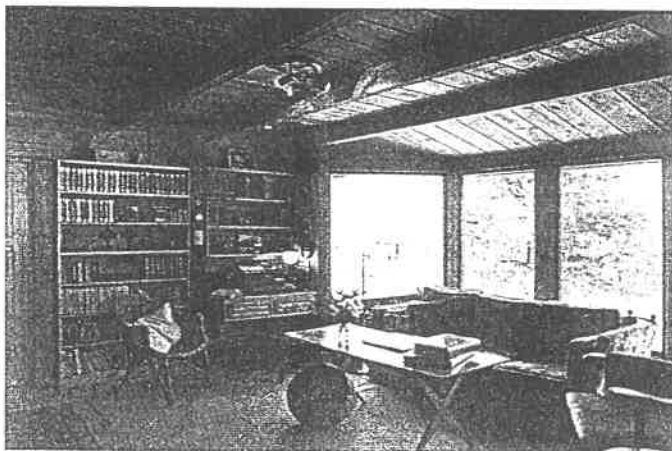
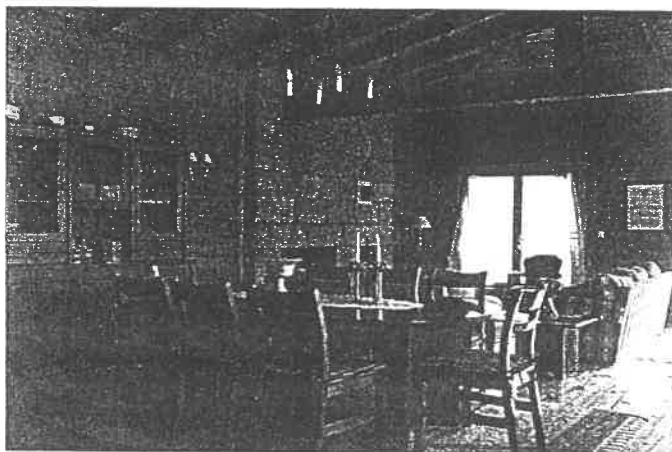
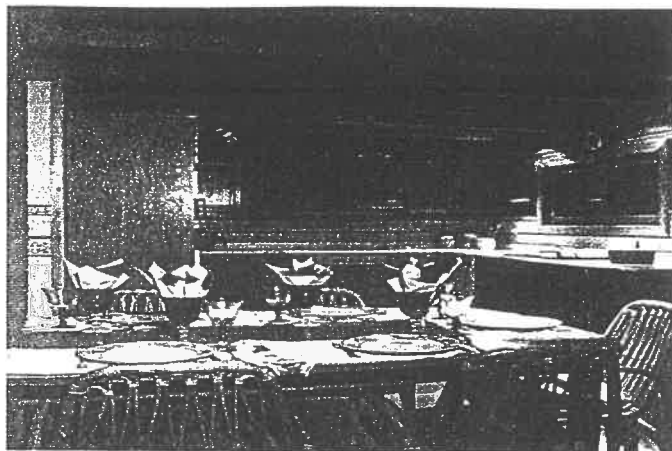
área útil, relativamente à madeira.

Com uma durabilidade nunca inferior a cem anos (as garantias dos fabricantes cobrem 30 anos), os troncos de madeira absorvem o som, provocam uma estranha sensação de isolamento e estabelecem uma inegável sensação de conforto. Mas a maioria das pessoas continua a questionar-se: como resistem estas casas ao Inverno? E ao Verão? E às intempéries? Talvez a melhor resposta seja dada pelos escandinavos, que exportaram o hábito das casas de madeira nas suas viagens. No início deste século, esta cultura caiu em desuso. Contudo, nos nossos dias, assiste-se ao seu renascimento sobretudo devido às melhorias tecnológicas que, conservando o mesmo sistema construtivo, acrescem as vantagens da industrialização. Na realidade, na Europa Setentrional e Central, Japão, Oceania e América do Norte 80 por cento da população habita hoje em casas de madeira. Enquanto os povos do Norte procuram a capacidade destas casas para manterem quentes no período invernal, para os povos do Sul é preci-

mente a sua frescura que os leva a acolhê-las. Curiosamente, na Península Ibérica, é uma empresa portuguesa – a Rusticasa – a pioneira neste tipo de construção.

Este tipo de habitações tem, ainda, um óptimo comportamento perante abalos sísmicos, devido à sua estrutura solidária, através do sistema de encaixe dos componentes. Preocupação habitual de quem está para tomar uma decisão relativamente a este tipo de casas é a que se prende com os perigos de incêndio. Têm sido feitos testes com resultados espantosos. Demonstram, no essencial, que as preocupações não devem – pelo menos – ser superiores às que existem numa casa de construção tradicional. Prova-se, inclusivamente, que os principais factores de incêndio são, não a madeira, mas uma infinidade de materiais, muitas vezes sintéticos, utilizados na decoração de todo o tipo de casas. De resto, a baixa condutividade dos toros maciços reduz para níveis mínimos os riscos de incêndio. Resta dizer que cada casa é um caso. A pedra e outros materiais de construção são facilmente integrados numa casa em troncos de madeira.

Com estes dados, se não



quiser preocupar-se com projectos, não perceber nada de construção nem tiver a paciência para esperar meses a fio para ver a sua casa nova pronta e tiver um mínimo de bom gosto e preocupação ambiental, opte por esta solução. Requisito essencial é ter o terreno infra-estruturado. Depois, na solução mais básica, é escolher a casa nos catálogos dos vários fabricantes. Na generalidade, estes dispõem de múltiplos modelos susceptíveis de adaptação aos mais diversos locais, da praia ao campo, da montanha a zonas de cidade, mas estão quase sempre abertos, também, aos projectos que o cliente entenda desenvolver. A maioria das casas de madeira acaba por ser feita à medida das necessidades, dos gostos e dos desejos das famílias que as vão habitar.

Os fabricantes também se podem responsabilizar pela infra-estruturação do terreno e alguns chegam até a disponibilizar serviços de assessoria para as tarefas burocráticas de legalização da obra. Depois é esperar (muito pouco...) para ver a casa nascer e crescer ao ritmo de uns 100 metros quadrados ao mês. E habitá-la, mal seja apertado o último parafuso. ☺

CASAS DE TRONCOS DE MADEIRA EM PORTUGAL

Empresa	Estrutura	Montagem	Preço por m ²	Modelos	Telefone
RUSTICASA	Troncos de cedro do Japão, pinho do Oregon	2 a 3 meses	87 a 190 contos	Pré-definidos e livres	(051) 7900900
LACECAL	Troncos, madeira, pinho da Finlândia, cedro vermelho do Canadá	2 meses	mais de 100 contos	47 modelos e desenho livre	(01) 4846775
FINLUSA	Troncos, madeira, pinho da Finlândia	3 meses	100 contos	Pré-definidos e livres	(01) 9573667